

Mandela defende aliança com comunista

JB 28/7/91

MATANZAS, Cuba — O Congresso Nacional Africano (CNA) não abrirá mão de sua aliança com os comunistas, anunciou o presidente da organização negra da África do Sul, Nelson Mandela, em discurso na cidade cubana de Matanzas. Diante do presidente de Cuba, Fidel Castro, Mandela disse que não dará ouvidos aos conselhos para que se afaste do Partido Comunista sul-africano, mas negou que o CNA seja dirigido pelo PC. Em seu terceiro dia de viagem a Cuba, Mandela participou das comemorações pelo 38º aniversário do ataque rebelde ao quartel Moncada, também conhecido como Dia da Rebelião em Matanzas, contra o ditador Fulgêncio Batista.

O líder negro agradeceu a Fidel Castro por Cuba ter permanecido como "um dos poucos amigos" do CNA nos anos

em que a organização esteve proscrita. Segundo Mandela, a ilha ocupa um lugar muito especial no coração dos países africanos por sua contribuição para a independência das populações locais. "O apoio dos cubanos na África austral não tem paralelo na história da humanidade", afirmou. Mandela acrescentou que o internacionalismo cubano foi posto à prova quando tropas sul-africanas que invadiram Angola foram derrotadas por forças cubanas na batalha de Cuito Cuanavale, a qual qualificou de "uma vitória da África inteira".

Após ser condecorado com a ordem José Martí pelo dirigente cubano, o presidente do CNA criticou a atitude dos Estados Unidos, que suspenderam as sanções econômicas contra o governo de

minorias brancas sul-africanas. "Não é o momento de se premiar o regime do *apartheid*", afirmou. Mandela acrescentou que, embora defenda mudanças por meios pacíficos, não aceitará qualquer regime constitucional que não escute os negros. "Neste caso", afirmou, "teremos que usar nossas forças para convencê-lo". Estava previsto que Mandela encerraria ontem à noite sua primeira visita oficial à Cuba, de onde seguirá viagem para Venezuela, México e Brasil (ele chegará ao Rio na quinta-feira).

Em discurso de mais de duas horas, Fidel Castro acusou o capitalismo de fomentar o racismo. "O imperialismo não rompeu com o *apartheid*. O imperialismo manteve e continua mantendo excelentes relações com o *apartheid*", afir-

mou Fidel. O presidente cubano dedicou grande parte de seu discurso a elogiar Mandela e a justificar os 15 anos em que Cuba lutou em defesa do regime comunista de Angola a grande custo para a debilitada economia da ilha. "Somos mais inteligentes que as armas inteligentes; mais inteligentes do que as pessoas que possuem estas armas", acrescentou.

Cuba, disse, é um país de produtores e pode superar seus problemas. "Nós cortamos a cana, a carregamos e temos máquinas para carregá-las", afirmou. Dirigindo-se à multidão que participava da festa, perguntou: "Mas se tivermos que voltar a carregar nas mãos, não o faremos?" "Sim", responderam estrondosamente os cubanos que ocupavam a Praça de Matanzas.